

TEÓFILO OTONI E A REVOLUÇÃO LIBERAL

Waldemar de Almeida BARBOSA

O transcurso de sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 oferece oportunidade para esclarecer um equívoco muito generalizado. Muitos jornalistas e alguns escritores se referem a Teófilo Otoni como chefe da Revolução Liberal de Minas, quando a verdade é muito diferente.

O líder liberal sempre se manifestou contrário ao recurso às armas. Em vários pronunciamentos, deixou claro seu pensamento. Na Circular aos eleitores de Minas, declarou: “Como não queríamos, nem supúnhamos a guerra civil, os que estávamos no Rio não mandamos para Minas nem uma espingarda, nem uma libra de pólvora”.

Desde que estourou a Revolução Liberal de Minas, em 10 de junho de 1842, passou a casa de Otoni, no Rio, a ser vigiada pela polícia. Na noite de 15 para 16 daquele mês, enquanto se festejava, no Rio, uma vitória legalista em São Paulo, o líder liberal fugiu e veio colocar-se ao lado de seus correligionários rebeldes. O historiador da revolução, Cônego José Antônio Marinho, ressaltou o ato de extrema lealdade de Teófilo Otoni.

Durante todo o tempo em que esteve junto aos rebeldes, procurou mostrar a inutilidade do movimento militar, ante o desastre da Revolução Liberal de São Paulo. No Capão do Lana, nas proximidades de Ouro Preto, no fim de julho, apresentou Teófilo Otoni, por escrito, uma proposta de rendição a Caxias, que já se aproximava com suas tropas. A proposta continha três itens. 1º O chefe civil da revolução, José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, lançaria um manifesto, explicando a toda a província que a Revolução de Minas fora feita exclusivamente para apoiar a de São Paulo. Pacificada essa província, deviam os mineiros depor as armas. 2º Uma cópia do manifesto deveria ser enviada ao Barão de Caxias, com a declaração de que, a fim de evitar maior efusão de sangue, depunham os mineiros as armas, depois da estupenda vitória de Queluz e se entregavam à discrição da clemência imperial. 3º Todas as pessoas notáveis que se

encontravam no acampamento, tendo à frente o presidente interino, José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, se fossem apresentar ao general legalista.

Todos os comandantes militares e líderes civis concordaram com a proposta, mas José Feliciano vetou o terceiro item, e a proposta caiu.

Em Santa Luzia, terminada a batalha de 20 de agosto, às 5 horas da tarde, na ausência do chefe civil, que desaparecera na noite anterior, sem se despedir de ninguém, Teófilo Otoni reuniu todos os comandantes militares - Galvão, Alvarenga, Lemos, Severino, Zeferino, Manuel Tomás, Pedro Álvares, Guerra - e os líderes civis, expôs novamente a necessidade de pôr fim ao movimento armado. E concluiu assim: os rebeldes poderiam sair vitoriosos, mas a província ficaria arrasada. Todos concordaram em dar por terminada a revolução. Os coronéis Galvão e Alvarenga, com suas forças, por precaução, colocaram-se num ponto estratégico, a Ponte Grande, enquanto os diversos contingentes se preparavam e, com suas armas, se punham em marcha, cada um rumo a seu destino. Na mais perfeita ordem, foram-se retirando os diversos grupos militares e, com todo o seu armamento, marcharam em direção a Santa Quitéria, São João del-Rei, Santa Bárbara etc.

Às 19 horas, depois da partida do último batalhão, os coronéis Galvão e Alvarenga, com suas tropas e suas armas, partiram rumo a Lagoa Santa e, um pouco além, no arraial de Matozinhos, redigiram e assinaram uma declaração, pela qual davam por encerrando o movimento armado. (Este documento pode ser visto no Arquivo P. Mineiro).

Teófilo Otoni e outros sete líderes civis, entre eles o vigário colado de Barbacena, Pe. Joaquim Camilo de Brito, dirigiram-se a uma casa situada na Rua do Rosário, esquina do Beco da Rua de Trás, e aí esperavam, sentados, a chegada dos legalistas. Precisamente às oito horas da noite, as tropas legalistas entraram em Santa Luzia e prenderam os oito líderes civis desarmados.

Os historiadores que escrevem sobre o assunto deveriam raciocinar sobre o seguinte: como explicar que um general vitorioso, depois de uma batalha, não aprisiona nenhum batalhão, não captura nem uma espingarda?